

# O MENINO AO COLO

MOMENTOS, FALAS, LUGARES  
DO SUBLIME SANTO ANTÓNIO



ARMANDO SILVA CARVALHO

Armando Silva Carvalho

# O MENINO AO COLO

MOMENTOS, FALAS, LUGARES  
DO SUBLIME SANTO ANTÓNIO

ASSÍRIO & ALVIM

© ASSÍRIO & ALVIM  
RUA PASSOS MANUEL, 67 B, 1150-258 LISBOA,  
E ARMANDO SILVA CARVALHO (2002)

ISBN 972-37-0780-2  
EDIÇÃO 0768, FEVEREIRO 2002

## FERNANDO DE LISBOA

*Lisboa, cidade moçárabe  
foi conquistada aos mouros  
em 1147 com a ajuda dos Cruzados.  
Afonso Henriques consegue o título de reino  
para o seu condado ao papa Júlio II.  
A nobreza guerreia,  
o clero reza e também luta,  
o povo paga os exércitos, vive mal, morre pior.  
Engrossa e alimenta as tropas com cavaleiros-vilões  
e besteiros.*

*Trabalha os campos em volta do Castelo.  
É também mesteiral e pequeno negociante.  
Na cidade, entreposto marítimo  
há desvairadas línguas e gentes.  
A língua portuguesa ainda não se havia fixado.  
No bairro da Mouraria há marinheiros,  
mesteirais, ladrões e prostitutas.  
E a Sé.*

*Junto dela, a escola da catedral.  
Perto dela nasce Fernando de Bulhões,*

*à volta de 1194,  
provavelmente oriundo da pequena nobreza  
e que vem a falecer,  
próximo de Pádua,  
a 13 de Junho  
de 1231.*

VILÃO 1

Em tempos de perdição  
O mundo só me dá pejo  
O diabo amassa o pão.  
E eu nem a côdea lhe vejo.

VILÃO 2

Eu nasci para tanoeiro  
mas vivo a escorripichar o tinto  
E como sou farneleiro  
o branco também consinto!

VILÃO 1

Vinho fiado ou pagado?

VILÃO 2

Por quem me tomas, beicudo?

VILÃO 1

Tomo-te por grande cornudo.  
É fala que corre aqui,  
sempre que passo pela Sé  
e na Sé sabe-se tudo.

*Agarram-se para armar bulha.*

MULHER

Não me mates o marido, minha dorna calaceira.  
Vai tu pela tua mulher  
que se dá a quem a quer ou se vende aos judeus velhos,  
lá pràs bandas da Ribeira!

PEIXEIRA

Vai peixe, ó casadas e solteiras?  
Ou só comem fruta de homem  
Rezingonas e gaiteiras?

VILÃO 1

Vai às águas, aleivosa!  
Vai lavar virilhas no Tejo!

PEIXEIRA

No Tejo tudo se esvai.  
Sangueiras. Merda de gente ruim.  
O rio tem calado que baste.  
Vai lá tu cagar por mim!

*Surge um Leproso.*

LEPROSO

Meu corpo arde comigo.  
Quem me mata estes calores?

Quem me dá os seus favores?  
Quem vem coçar-me o umbigo?

PEIXEIRA

Estás com o cio, ó desgraçado?

VILÃO

O diabo te arrebente!

Sus!

Nem um pedaço de pele  
te fique sem deitar pus!

LEPROSO

Ninguém me quer a semente!

Ninguém me pega na mão!

VILÃO

Tu pegas a morte à gente!

PEIXEIRA

És o mau filho do demo.

O corpo da danação.

LEPROSO

Malditos sejais vocês!

Que o sol rebole no ar  
e vos caia em abração!

DEPÓSITO LEGAL 191458/03  
TIRAGEM: 2000 EXEMPLARES

FEVEREIRO 2003

IMPRESSO NA GUIDE - ARTES GRÁFICAS, LDA.  
RUA DAS FIGUEIRAS, LOTE 12 - 1.º, 2675-108 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO